

Usuário reclama do serviço médico privado

Maurício Exenberger

Mesmo com a eficiência e rapidez dos tratamentos prestados pelos serviços médicos privados, as reclamações são proporcionalmente maiores nesta área. Embora a rede pública atenda 20 vezes mais, a cada três queixas de pacientes, uma é contra a rede privada, que representa apenas entre 15 a 20 por cento da oferta total. Segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Júlio Cezar Meirelles Gomes, as pessoas questionam os preços cobrados pelo atendimento.

Gomes explica que o CRM, uma autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho, com receita própria, é mantida com anuidade paga pelos médicos. Sua função é fiscalizar a qualidade e o exercício ético da Medicina. Para ele, a qualidade está regular, tanto na área pública, quanto na particular. "Cabe ao governo do Distrito Federal investir mais em recursos técnicos indispensáveis para o atendimento, nos hospitais regionais e nos centros de saúde. Ainda há falta de equipamento e escassez de recursos técnicos para melhorar a prestação de serviços", completa.

Quanto aos hospitais e consultórios particulares, o presidente salienta que há equipamentos de apoio, mas a qualidade também

Preço de laboratório (mês de maio)

Exames	Golden Garden	Unimed	São Mateus	Santa Luzia	Santa Helena
Sangue Hemograma completo	25.800	23.524	21.600	26.768	18.000
Urina Tipo I	12.040	10.978	10.080	13.384	8.400
Parasitológico de fezes	12.040	10.978	10.080	13.384	8.400
Glicemia	12.040	10.978	10.080	13.384	8.400
Taxa de Açúcar	12.040	10.978	10.080	13.384	8.400
Colesterol total	12.040	14.114	10.080	13.384	8.400

Preço de diárias (mês de maio)

Hospitais	Apto. Tipo A	Apto. Tipo B	Enfermaria	Apto. Especial
Golden Garden	345.870,00	—	165.971,00	567.687,00
Santa Luzia	311.534,80	246.576,48	155.767,40	396.378,32
Santa Lúcia	233.655,00	184.936,00	116.827,00	—
São Mateus	194.711,60	154.112,16	134.641,00	405.994,40
Pronto Norte	254.000,00	201.000,00	127.000,00	—

não é satisfatória. "Há muitos registros contra empresas de Medicina, que aparentemente oferecem um tipo de cobertura, mas quando o cliente precisa, a assistência requerida não consta no contrato". Ele lembra que não pode haver mercantilismo no preço cobrado pelos serviços. "Medicina é uma profissão humanitária e não deve ser praticada como comércio. Isso tem a ver com a ética médica", enfatiza.

Atendimento — O presidente do CRM diz que os médicos que atendem por convênio reclamam do baixo valor das consultas e que alguns têm suspendido este tipo de atendimento para trabalhar na

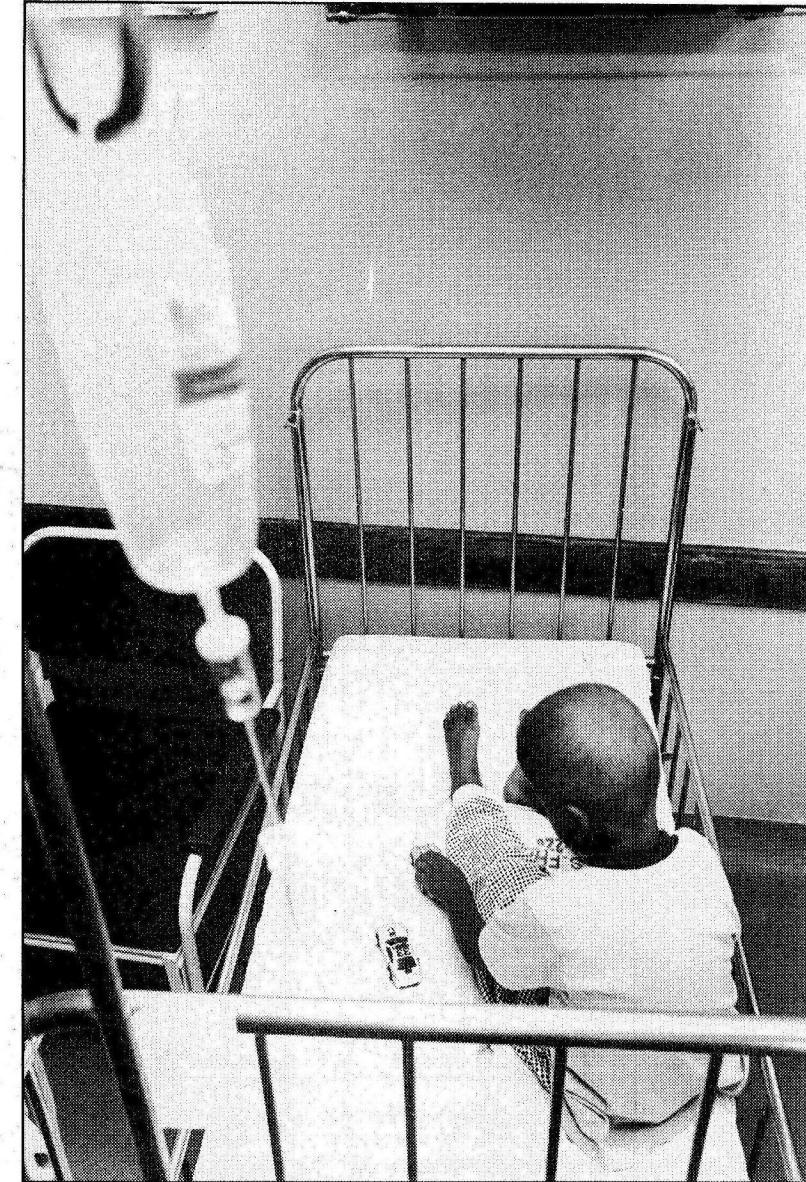
rede privada. De acordo com ele a tabela da Associação Médica Brasileira (AMB), que serve como referencial mínimo e para a remuneração do Inamps, não sofre reajustes de acordo com a inflação. "No ano passado houve um período de dificuldades, com as consultas bem abaixo do valor ideal".

É consenso também que o mau atendimento prestado na maioria das vezes é resultante de uma grande desmotivação entre os profissionais da área, gerada pelos baixos salários. A presidente da AMB de Brasília, Beatriz Mac Dowell Soares, diz que "um mé-

dico em início de carreira está ganhando menos que um motorista de ônibus e que precisa de dois ou três empregos para pagar a escola dos filhos".

Como em Brasília a grande maioria é assalariada do GDF a AMB luta por melhores condições de trabalho e pelas questões salariais. "A qualificação da Medicina implica em uma valorização da saúde, pois trata-se de um dever do Estado, segundo a Constituição". Além disso, a entidade quer atualização científica, defesa da categoria em relação às questões gerais e dignificação da profissão.

CARLOS MOURA



O valor das internações é repassado à Saúde com 60 dias de atraso